

# IN MEMORIAM - Tenente-general José Manuel Bettencourt C. Rodrigues

General  
Gabriel Augusto do Espírito Santo



**Tenente-general José Manuel Bettencourt C. Rodrigues (05 Jun. 1918-28 Abr. 2011)**

A lei da morte, no passado dia 28 de Abril, retirou do convívio da sua Família, do Exército e dos seus amigos, *o nosso General Bettencourt Rodrigues*. Os Generais não morrem. Desaparecem e sentimos já a saudade da sua presença, lembrando o que deixou à Nação e ao seu Exército, como um dos mais prestigiados Oficiais do seu Corpo de Generais, durante a segunda metade do século XX. Ensinou, instruiu, comandou, combateu e defendeu princípios e valores que materializam a grandeza e a servidão da condição militar.

Nasceu na cidade do Funchal e, terminados os seus Preparatórios Militares na Faculdade de Ciências de Lisboa, ingressou na Escola do Exército, em 1936, onde concluiu

o Curso de Infantaria, em 1939, como primeiro classificado na sua promoção a Alferes naquele ano, iniciando a sua carreira como instrutor na Escola Prática de Infantaria, onde viria a influenciar pelo seu porte e saber algumas gerações de oficiais da sua Arma.

Frequentou o Curso de Estado-Maior, de 1948 a 1951, no Instituto de Altos Estudos Militares, que concluiu com a classificação de Distinto. Na modernização do Exército que se iria iniciar na década dos anos cinquenta, com a adesão de Portugal à OTAN, o Major Bettencourt Rodrigues vai frequentar o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior dos EUA, em Fort Leavenworth, no ano lectivo de 1952-1953 e quando regressa a Portugal, acumulando com funções no Estado-Maior do Exército, vai exercer as funções de Professor dos Cursos de Estado-Maior. Todos os que frequentaram os Cursos se lembram do rigor e entusiasmo das suas lições, do seu espírito crítico quando afirmava “que só sabe quem se lembra”, do seu cuidado na formação de oficiais que teriam de juntar a ideias consolidadas uma formação ética e de porte militar que não os tentassem à condição de “doutores”. Foi uma escola que deu frutos quando da teoria

se teve de passar à prática, desenvolvendo doutrina e procedimentos para um tipo de conflito novo, que se iria iniciar em 1961, com enquadramentos estratégicas, táticas e logísticas diferentes do passado.

Ocupou o cargo de Director dos Cursos de Estado-Maior, no IAEM, em Pedrouços, que acumulou com as funções de Chefe da Repartição do Gabinete do General Chefe do Estado-Maior do Exército, o General Luís da Câmara Pina.

Nomeado Chefe do Estado-Maior da Região Militar de Angola, em 1961, numa situação de emergência, depois do desastre do Chitudo que vitimou a quase totalidade do Estado-Maior da Região Militar, à frente de uma equipa de oficiais distintos, teve a visão para adaptar o dispositivo militar, o seu emprego e os seus procedimentos para uma situação nova, que requeria imaginação, saber e espírito de inovação. Assim conduziu o seu Estado-Maior para o aconselhamento do seu General Comandante. Todos os que ali serviram, entre 1961 e 1964, lembram a sua postura serena, o seu dinamismo, o conselho próximo e amigo para os que chegavam, a visita às Unidades, o acorrer aos locais onde se precisava de manter e fortalecer o moral, a preocupação para que não faltasse a ração aos que combatiam. Situações novas requeriam procedimentos novos e dele parte a iniciativa para a criação das primeiras Unidades de um Corpo de Tropas mais vocacionado para o combate neste tipo de conflito: os *Comandos*. A sua acção é distinguida e louvada pela atribuição da Medalha de Ouro de Serviços Distintos, com Palma.

Regressado ao Continente e promovido o Coronel é nomeado para Adido Militar e Aeronáutico junto à Embaixada de Portugal em Londres (1964-1966) e antes de frequentar o Curso de Altos Comandos, no seu IAEM, comanda o Regimento de Artilharia Nº 1. Termina o seu Curso de Altos Comandos com a classificação de *Muito Apto* e é solicitado pelo Presidente do Conselho de Ministros para assumir o cargo político de Ministro do Exército, que exerce de 1968 a 1970 (como diria a amigos tinha sido uma má decisão na sua vida de militar, mas era serviço público à Pátria, em momento difícil).

Promovido a Brigadeiro, em 1971, é nomeado Comandante da Zona Militar do Leste de Angola, Comando Conjunto criado na reestruturação do dispositivo militar na Província, e com sede na cidade do Luso. Graduado no posto de General, de 1971 a 1973, exerceu o seu Comando numa área de 650.000 km<sup>2</sup>, com um Adjunto Naval (COMNAVLESTE), que comandava as Unidades da Marinha na Área de Operações, um Adjunto Aeronáutico (COMARLESTE) para as Unidades da Força Aérea e quatro de Comandos de Sector (Brigadas) e 12 Comandos de Subsector (Batalhões) do Exército, num total de cerca de 12.500 efectivos a que juntavam mais 68 Grupos de Tropas Irregulares (GE) com cerca de 2.000 efectivos. Tinha a seu cargo, além da condução das operações militares, e no âmbito da manobra da Contra-Subversão definida e coordenada pelo Governador da Província e o Comandante-Chefe, coordenar as manobras sobre as populações e sobre o terreno (itinerários) através dos quatro Governadores de Distrito da Lunda, Bié, Moxico e Cuando-Cubango. A sua concepção e comando sobre estas manobras materializou-se no Plano Expediente de Desenvolvimento do Leste, onde obras simples, imediatas, que não ilustravam ninguém mas serviam as necessidades básicas das populações, segundo as

suas palavras, iriam conduzir, a par da manobra militar, a novo clima de segurança na área.

Os que serviram naquela área de operações e naquele tempo recordam a frequente presença do General Comandante junto dos seus comandos e tropas, a sua forma simples e directa de contacto com os militares e autoridades administrativas, dos deslocamentos nas picadas, do Natal passado com pequenas guarnições isoladas, no Jimbe ou na Luiana. E lembram os *briefings* matinais no seu Estado-Maior, analisando o que se tinha passado nas últimas vinte e quatro horas, o rigor que tinha de haver entre baixas provocadas ao adversário e o número de armas capturadas, se os feridos já estavam no Hospital e o seu estado. A sua acção de Comando, já no posto de General desde Abril de 1972, foi reconhecida e distinguida com a condecoração da Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma.

Regressado a Portugal em Abril de 1973, o General Bettencourt Rodrigues é nomeado, pouco tempo depois, Governador e Comandante-Chefe da Província da Guiné, onde continua a sua acção de comando no seu estilo próprio e onde os acontecimentos do 25 de Abril o surpreendem em 1974. É afastado do seu cargo e conduzido, detido, ao Continente e passado compulsivamente à Reserva, pela Junta de Salvação Nacional, em Maio de 1974. Com a sua grandeza nunca se lhe ouviu qualquer palavra de amargura, guardando para si os sentimentos.

De Março de 1980 a Dezembro de 1990, desempenhou as funções de Presidente da Direcção da *Revista Militar*, sucedendo ao General Câmara Pina, organização que considerava como um *legado entre gerações de militares*, a dignificar e preservar. À Revista dedicou também o seu saber e entusiasmo, naquela função e também como Presidente da sua Assembleia Geral, deixando escritos e meditações importantes sobre o conceito de Defesa Nacional que a Nação iria incluir no texto da sua Lei fundamental. A Revista distinguiu-o com o título de Sócio Honorário da Empresa.

Sempre atento aos destinos da Nação e da sua Instituição Militar manteve-se um observador activo, um conselheiro inestimável e um Amigo e Camarada de Armas de eleição para todos os que com ele conviveram. Lutando pela vida à medida que os anos foram passando e alguns problemas de saúde o afectaram, a sua fibra e lucidez eram um incentivo para outros que desanimavam.

Bem-haja, meu General, pelo que nos transmitiu e deixou. A Nação, o Exército, a Revista Militar e os seus Amigos, a par da sua Família, irão guardar a sua figura e pensamento. Um dos seus “homens do Trans-Quanza”, que escreve estas linhas, recorda-o como o seu Comandante e exemplo de virtudes militares como o patriotismo, a lealdade, o sentido do dever, a honra e a camaradagem de armas.

General Gabriel Augusto do Espírito Santo  
Presidente da Direcção da Revista Militar